



VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM REDE PELA GESTÃO E OS IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Karen Moura Pires de Oliveira; Kariny Sacramento; Daniel Godinho e Elaine Cristina da Silva Gonçalves Mota
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Hospital e Maternidade Sotero de Souza – São Roque, Brasil

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

A articulação entre o hospital e a Rede de Atenção à Saúde é essencial para superar a fragmentação do cuidado e evitar uma atuação hospitalar isolada. O fortalecimento dessa interface favorece um cuidado integrado, amplia a comunicação entre os serviços e qualifica os fluxos assistenciais.

Nesse contexto, a atuação conjunta da gestão assistencial e médica tem buscado fortalecer a rede por meio do matriciamento, da integração com a Atenção Primária e demais pontos de atenção, da qualificação dos encaminhamentos e do direcionamento das contrarreferências, promovendo maior continuidade, segurança e resolutividade no cuidado ao paciente.

Objetivo

Relatar a experiência da atuação integrada da gestão assistencial e médica, com apoio do Serviço Social, na articulação entre o hospital, a EMAD e a Estratégia Saúde da Família, visando qualificar os fluxos de referência e contrarreferência, fortalecer a continuidade do cuidado e otimizar a utilização dos recursos da Rede de Atenção à Saúde.

Métodos

Relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido a partir de uma estratégia de integração entre o hospital e a Rede de Atenção à Saúde, coordenada pela gestão assistencial e médica, com participação do Serviço Social.

A intervenção foi estruturada em eixos de articulação do cuidado: participação da gestão em reuniões de matriciamento com a EMAD; realização de encontros entre Atenção Primária à Saúde, corpo clínico e especialidades hospitalares para qualificação dos encaminhamentos e das contrarreferências; disponibilização dos resumos de alta diretamente no prontuário eletrônico da rede; organização do agendamento oportuno do binômio mãe-filho após a alta; desenvolvimento de ações de educação permanente destinadas às equipes da APS; implantação de espaço de referência para apoio ao aleitamento materno; e realização de grupos de gestantes no ambiente hospitalar.

As ações foram conduzidas de forma integrada, com foco na comunicação entre os pontos de atenção, na coordenação dos fluxos assistenciais, na continuidade do cuidado após a alta e na utilização mais adequada dos recursos disponíveis na rede.

Conclusão

A experiência demonstrou que a atuação articulada da gestão assistencial e médica, com apoio do Serviço Social, fortalece o hospital como parte integrante da Rede de Atenção à Saúde, e não como um serviço isolado. A aproximação com a APS e a EMAD qualificou a comunicação, tornou os encaminhamentos e contrarreferências mais resolutivos e proporcionou maior agilidade nas articulações assistenciais. O trabalho integrado entre os diferentes pontos de atenção consolidou uma rede mais conectada, corresponsável e preparada para garantir continuidade, segurança e melhor direcionamento do cuidado.

Resultados

A estratégia promoveu maior aproximação entre o hospital e a Atenção Primária à Saúde, fortalecendo a comunicação entre as equipes e ampliando a corresponsabilização pelo cuidado ao paciente.

Observou-se qualificação das informações compartilhadas na transição assistencial, com maior clareza nos encaminhamentos, nas contrarreferências e na disponibilização dos resumos de alta no prontuário da rede.

A articulação entre gestão assistencial, gestão médica, Serviço Social, APS e EMAD favoreceu maior brevidade na resolução das demandas que necessitavam de suporte da atenção domiciliar, contribuindo para fluxos mais ágeis e decisões assistenciais mais oportunas.

Houve também fortalecimento das referências internas e externas do serviço, facilitando o direcionamento adequado dos pacientes conforme suas necessidades e ampliando a integração entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde.

Como resultado, consolidou-se uma comunicação mais efetiva entre os serviços, com redução de barreiras na transição do cuidado, maior fluidez dos processos assistenciais e fortalecimento da atuação do hospital como integrante ativo e articulador da rede.



Acesse o trabalho
na íntegra!

